

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

ANNO IX — N.º 272

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Nataçào, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezco e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça-feira, 1 de dezembro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Conselho gerente

Tendo sua ex.^a o Ministro da Guerra, escolhido o presidente da União, é convocado o conselho gerente a reunir em 5 do corrente pelas 9 horas da noite na redacção de O TIRO CIVIL, afim de eleger as commissões executiva e fiscal e tratar d'assumptos urgentes.

Lisboa, 1 de dezembro de 1903.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

Explicações

A proposito da inação forçada d'esta prestimosa collectividade, temos recebido algumas cartas em que se attribuem responsabilidades n'estas interminaveis delongas.

Não queremos, por agora, discutir essas responsabilidades; talvez o façamos um dia quando nos propozermos fazer a historia, como nós a sabemos, do *Tiro Nacional* em o nosso paiz. Por agora só diremos ás pessoas que nos teem dirigido essas cartas, que a *União* foi forçada a suspender os seus trabalhos de propaganda e de promover frequencia á carreira do tiro em Pedrouços, esperando, como não podia deixar de o fazer, pela publicação do *Regulamento do tiro nacional*, que, como se sabe, por motivos burocraticos e que não são para agora, se demorou ex-

traordinariamente; publicado o regulamento a *União* elaborou rapidamente os seus novos estatutos em harmonia com os preceitos alli estabelecidos e submetteu-os ás estações superiores, em março d'este anno. Só na *Ordem do Exercito* de 30 de setembro ultimo foram publicados com a sancção official e logo a *União* reuniu e elegeu os individuos que devem compor o Conselho Gerente e, conforme manda o já citado regulamento do tiro, enviou a lista dos eleitos ás estações superiores, para que o sr. ministro da guerra escolha o presidente, esta lista foi enviada em 5 de novembro, porem, a nomeação só foi feita no dia 28 e agora, depois d'ella, é que a *União* pôde funcionar legalmente.

Convem accentuar aqui bem claramente que a *União* e todos os seus dirigentes teem continuado a receber, como sempre,



ANTONIO RIBEIRO D'ALMEIDA E SILVA

Tenente de infantaria n.º 3, vogal da commissão que dirigiu a construcção da carreira de tiro

coronel commandante de artilharia 5 e officiaes do mesmo regimento, e dos respectivos ajudantes de ordens.

O sr. Cibrão era aguardado pelo coronel d'infanteria 3, sr. Flaviano Rego e officiaes d'este regimento, presidente da camara, administrador do concelho, Eugenio Martins, representante dos atiradores civis, por todos estes e muito povo. A banda de infantaria 3, tocou o hymno nacional.

Com a devida venia do illustre general, o presidente do jury deu ordem para começar o concurso. N'este momento o aspecto da carreira e immediações era magnifico pela grande quantidade de pessoas que se juntavam no pittoresco local afim de assistirem ao interessante certamen.

Os atiradores civis foram chamados pela sua ordem de matricula e por turnos de 3, os quaes primeiramente sob uma impressão nervosa e contra tudo o que era de esperar da sua demonstrada competencia tiraram um resultado pouco satisfatorio; mas, começando a animar-se, os atiradores cada vez mais seguros de si, obtiveram percentagens tão elevadas, que collocaram este certamen á altura dos mais distinctos realisados no paiz.

O numero de atiradores que compareceram foi de 38, faltando uns 12, que por se acharem ausentes não poderam tomar parte no concurso. Dos 28, ficaram mais classificados no concurso, os seguintes srs:

Manoel da Cunha Mattos, João Gonçalves Vallinha Junior, José Rebello Feyo, Manoel Augusto Silva Lima, José Maria Rodrigues de Carvalho, Jacintho José Alves, José da C. Jacome, João P. Pimenta, Manoel P. Barbosa, Domingos Fernandes Ramos.

Dos oito tiros feitos por cada um d'esses atiradores foram acertados pelo 1.º 8; 2.º 3 e 3.º 7; 4.º 6; e os restantes, 5.

O que justifica as honrosissimas percentagens em que se distinguu este certamen.

Depois dos desempates que tiveram de fazer alguns dos atiradores mencionados, realisou-se a parte especial do concurso, para se disputar o premio de honra de Sua Magestade El-rei.

Este premio, vivamente disputado coube ao 6.º dos atiradores mais classificados, o sr. Jacintho José Alves, que dos oito tiros feitos acertou sete balas, e a quem cumulativamente pertence a medalha commemorativa, instituida pela camara municipal e assignatura por 4 annos do presado



CASIMIRO PINTO DE ARAUJO CORREIA

Tenente de infantaria n.º 3, vogal da commissão que dirigiu a construcção da carreira de tiro

as mais captivantes provas de consideração e verdadeiro interesse por parte do illustre ministro da guerra sr. conselheiro Pimentel Pinto, a quem o *Tiro Nacional* deve tudo o que é e o pouco ou muito que vale.

Concurso de tiro

VIANNA DO CASTELLO

Com grande animação se realisou no domingo 8 do corrente, na carreira d'esta cidade, o primeiro concurso local de tiro. A concorrência foi enorme; e bem justificada se tornava pela distincção do certamen que foi na verdade uma solemnidade brilhante.

Expressamente para honrar o concurso, o sr. general Cybrão, digno commandante da 3ª divisão militar, veio do Porto assistir á patriótica festa. A's onze horas da manhã de domingo deu entrada o sr. general na carreira, acompanhado d'um brilhante estado maior, composto dos srs.



CUSTODIO MARIA JOSÉ BARBOZA

Capitão de infantaria n.º 3, presidente da commissão que estudou a construcção da carreira de tiro

collega local, o *Districto de Vianna*, offerta do seu proprietario, o nosso amigo sr. Verissimo Gomes.

Os premios couberam portanto aos seguintes atiradores.

Premio offerecido por Sua Magestade El-Rei, medalha commemorativa da Camara Municipal e assignatura do *Districto* a Jacintho José Alves

1.º premio—Offerecido pelo sr. ministro da guerra—a Manoel da Cunha Mattos.

2.º—Offerecido pelo sr. general Director Geral dos serviços de infantaria—a João Gonçalves da Vallinha.

3.º—Offerecido pelo sr. Governador Civil—a José Rebello Feyo.

4.º—Offerecido pela camara municipal (pecuniario)—a Manoel da Silva Lima.

5.º—Offerecido pelos srs. commandante e officiaes do 1.º grupo d'artilheria 5—a José Maria Rodrigues de Carvalho.

6.º—Offerecido pelos srs. commandantes e officiaes do 1.º e 2.º batalhão de infantaria 3—a José da Costa Jacome.

7.º—Offerecido pela Junta Local da Liga Naval Portueza,—a João Vieira da Silva.

8.º—Offerecido pela Associação Commercial—a João Pereira Pimenta.

9.º—Offerecido pelo Club Instructivo de Caçadores—a Manoel P Barbosa.

10.º—Offerecido pelo sr. Eugenio Martins—a Domingos Fernandes Ramos.

O presidente do jury depois de terminadas as provas de tiros e rigorosamente apreciadas, proclamou em voz alta os nomes dos atiradores civis premiados, bem como os premios que lhes competiam, e declarou que a distribuição seria feita em sessão solemne da camara municipal em dia que opportunamente se annunciará.

Em seguida os atiradores civis offereceram uma taça de champagne ao sr. commandante da divisão, ajudantes, officiaes de artilheria e infantaria, membros do jury e outras pessoas de distincção, trocando-se muitos brindes, o primeiro dos quaes foi levantado pelo nosso estimavel collega o sr. Eugenio Martins, em nome dos atiradores civis, a Sua Magestade El-Rei.

Festa esplendida, altamente patriótica e d'uma distincção inexcidível, o concurso local de tiro realiado no domingo deixou uma intensa impressão de agrado á assistencia e ao mesmo tempo o mais vivo desejo de que tão uteis diversões se repitam sempre com o brilho que distinguia a primeira felizmente realizada.

Pelos resultados obtidos, temos a felicitar os srs. capitão Barbosa, que tanto trabalho com a sua activa e imquebrantavel propaganda jornalística para a concessão da carreira de tiro, e tenentes Martinho Cerqueira, Antonio Segismundo Alvares Pereira, e Casimiro Pinto de Araujo Correia, que tanta dedicação evidenciaram quer na construção da referida carreira, quer na direcção e ensino dos atiradores civis que no domingo deram tão brilhantes demonstrações da sua pericia e da competencia de quem os dirigiu.

LUIZ TRIGUEIROS

Foi para sentir que a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, entidade official e officialmente louvada por mais de uma vez, fosse esquecida pela commissão organisadora do torneio de tiro. Para conseguir o fim a que todos aspiramos não é demais a congregação de todos os esforços, sobre tudo d'aquelles que mais, e á mais tempo, veem luctando a favor de tão patriótica causa.

EDUCAÇÃO PHYSICA

A educação física nas universidades

II

(Continuado do n.º 271)

A natureza e as condições especiaes da America favorecem singularmente a vida esportiva das universidades, porque todas possuem vastos terrenos e os edificios onde funcionam as aulas estão repartidos por verdejantes parques chamados *campus*. Os estudantes não perdem tempo, á saída da

escola, para tomar um pouco d'ar e exercitar os membros.

Nos órarios das universidades, ao lado das óras das lições, acham-se aquélas em que os estudantes devem frequentar o campo dos jogos ou o ginasio. Em quasi todas as universidades, o estudante quando se matricula, é inspecionado pelo medico e pelo professor de ginastica. Estes redigem uma folha biologica onde indicam, como conselho, os exercicios que mais convêm á constituição do observado. Os resultados obtidos são escritos n'essa folha no fim do ano. Por aqui se vê quanto, nas investigações antropometricas e no conhecimento das leis que regem o crescimento, os americanos são óje superiores a todos os outros povos, porque em nenhum país se estuda com uma tal exatidão e abundancia de estatísticas, a fórma do corpo humano na população que frequenta as escolas.

O ano escolar começa com os exerci-



MARTINHO JOSÉ CERQUEIRA

Tenente de infantaria n.º 3 Director da Carreira de Tiro de Vianna do Castello

cios do outono. Os estudantes dividem-se em grupos de nove para o *base-ball*, e de onze para o *foot ball*, ás ordens dos respéctivos capitães. Outros jogadores praticam o *tennis*. No inverno, quando a temperatura muito fria não permite estar nos *campus*, são os estudantes obrigados aos exercicios no ginasio. Os exercicios mais usados são as máças, o cavallo de pau, as barras paralelas, o salto simples ou á vara, mas sobretudo a corrida.

As salas do ginasio, muito espaçosas, têm uma galeria com pista de borracha onde os estudantes correm. Alguns dos exercicios da ginastica sueca são sistematicamente reservados para o inverno. A calistenia é por vezes acompanhada de piano; a esgrima quasi se não pratica.

Logo nos primeiros dias bons da primavera, os estudantes desertam das salas da ginastica e vão recrear-se para os *campus* de jogo.

O dinheiro necessario para fazer face ás despesas da educação física, excétuando o terreno para o campo de jogos e para o ginasio, obtém-se por subscrição e por outros meios.

Dão-se concertos, fazem-se conferencias,

representações dramaticas, publicações, etc. As dispezas são consideraveis, porque á a contar com a importancia dos transportes, quando vão concorrer com outras universidades, e com a óspedagem dos collegas na propria universidade. As rivalidades nos concursos tem tal importancia, que as autoridades universitarias tem de intervir, não consentindo aos estudantes que entrem em regatas, corridas e outros exercicios dos profissioaes, assim como em desafios que não tenham carácter exclusivamente universitario.

Dirijindo-me aos secretarios das universidades americanas para pedir os programas e os anuarios, convenci-me logo que a educação física era af muito mais considerada do que na Europa, tantas foram as informações fornecidas pelos gremios athleticos, *campus* de jogos e concursos esporticos usados pelos estudantes. Esta propaganda é secundada pelos reitores e professores, porque do succésso dos concursos depende a importancia e o nome da universidade.

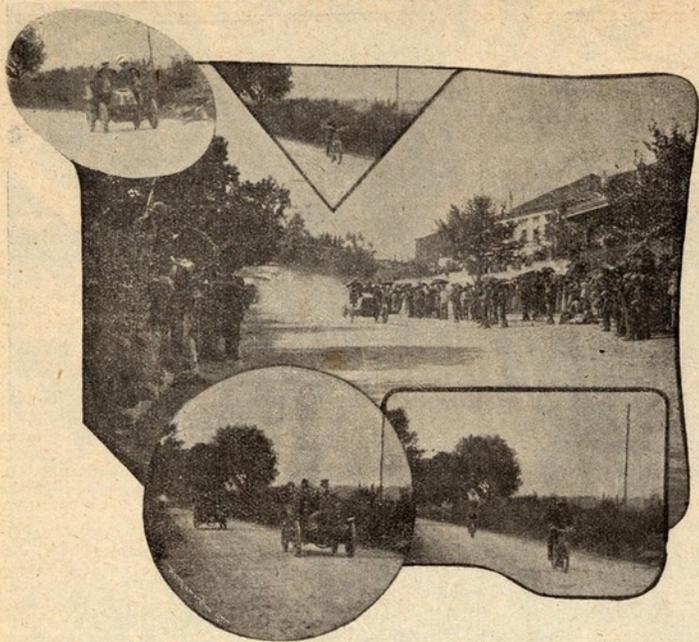
Os professores interessam-se muito para que a educação física dos seus discipulos seja melhor do que a das outras universidades, visto que a população universitaria emigra dos estabelecimentos vencidos para se inscrever no estabelecimento vencedor.

Esta preocupação constante de fornecer os divertimentos dos estudantes, está tão inteiramente ligada á vontade imutavel de manter a disciplina dos estudos, que os americanos conseguiram fundir estas duas tendencias, que á primeira vista parecem opostas.

Dos discursos que se fazem pela distribuição dos premios, das alluções por ocasião das inaugurações, dos brindes nos banquetes escolares, aprocitam-se muitas ideias boas e instrutivas para o assunto. Citarei as palavras pronunciadas em Washington pelo reitor da universidade de Columbia:

«Eu não penso que os exercicios athleticos dos estudantes possam perturbar, por pouco que seja, o seu trabalho intelctual. Creio pelo contrario, que são de decisivo proveito para a mocidade, aumentando-lhe a saude e desenvolvendo-lhe o poder mental de applicação. Nunca vimos que a paixão dos exercicios athleticos torne os estudantes indifferentes ao seu aproveitamento nas classes, ou diminua a sua applicação, ou exerça uma influencia tendente a fazer escolher estudos mais facéis. Pelo contrario, muitas vezes aconselhámos os nossos melhores atletas a applicarem-se com menos ardor ao estudo, e muitos dos nossos estudantes, os mais diligentes e os mais espertos, eram precisamente aqueles que se distinguiam nos esportes athleticos.»

Isto não impede crer-se, que a habilidade dos estudantes e os concursos universitarios não possam transformar em officio a educação física, e esta crença é tal, que lhes é prohibido aceitar descontos nos caminhos de ferro, óspedagem gratuita nos óteis ou ontras vantajens ofrecidas para os atraír a diversas cidades e dar em espectáculo o seu valor atletico. O esporte deve ser um divertimento e um jogo de amadores, com exclusão de toda a som-



CIRCUITO DAS BEIRAS — (EM CASTELLO BRANCO)

O automovel do sr. Antonio d'Almeida—José Maria D'Onyisio em motocycleta—O automovel do dr. Tavares de Mello — Os automoveis dos srs. Afonso de Barros e Francisco Martinho, e Antonio Paula em motocyclete

bra de profissão ou de ganho que lhe ofuscariam a nobreza.

Na America como em Inglaterra, a vitória alcançada pelos estudantes nas lutas atleticas, tem maior importancia do que qualquer distincção academica. No entanto, a diferenca entre a Inglaterra e a America a este respeito, é grande; enquanto que o estudante inglês e o publico não têm senão uma festa exportiva por ano, o concurso de regatas entre Oxeford e Cambridge, nos Estados Unidos estes encontros são muito mais frequentes. Todos os esportes são aqui cultivados com entusiasmo e para cada um deles á concursos entre as diversas universidades. O *tennis* conta o maior numero de concorrentes, depois vem o *foot-ball*, o *base-ball*, esporte nautico e o *cricket*.

Na universidade de Harvard á 1200 a 1300 inscitos nas diferentes associações que se preparam para lutas esportivas, contentando-se os restantes com os exercicios nos ginásios.

E' difficil dar uma ideia d'estes grandiosos espéculos a quem não tenha nunca visto a multidão que corre de toda a parte e se acotovela na arena. Assim como no tempo da Grecia os diversos estados da Hellada disputavam a superioridade na educação fisica, assim tambem as universidades americanas rivalisam em zelo para conquistar os louros do campionato.

ARDISSON FERREIRA.

Continúa)

Real Gymnasio Club

A direcção d'este gymnasio resolveu voltar a por as classes de gymnastica elemental á noute, funcionando tambem algumas de dia.

Cremos querer que esta resolução foi

tomada em virtude da pouca frequencia de alumnos nas classes diurnas.

Este mal tem origem, em geral, na má orientação das familias dos alumnos, por isso que, ligando pouca attenção á gymnastica e não estando para perdas de tempo, como affirmam, as classes á noute servem-lhe de passatempo; para evitar este mal, que o é, a direcção naturalmente tomou esta resolução. E' preciso, porém, constatar que a noute é a occasião mais impropria para esses exercicios.

Para nós tem um outro mal, e muito mais grave, que é preciso evitar a todo o custo, não consentindo que as crianças vão para alli tomar o gosto, com o exemplo, pela alta gymnastica, a de circo; é preciso evitar *seja como for*, tão pernicioso exemplo que só serve para produzir maus fructos, e que são a negação da *educação physica* tal como ella deve ser.

Não faltam exemplos de quanto o acrobatismo é pernicioso aos individuos que o praticam e talvez um dia nos demos á tarefa de apresentar esses exemplos.

Estamos certos, porém, que a illustre direcção do *Real Gymnasio Club*, pelo seu muito amor a santa cruzada a que se dedica, saberá evitar de fucturo estes perigos que o teem sido até hoje.

Gymnastica sueca

A convite do nosso prestimoso amigo Furtado Coelho, dirigimo-nos um d'estes dias á sede do *Centro Nacional de Esgrima* para assistirmos a uma das suas lições de gymnastica sueca, ministrada com a maxima proficiencia e calculo a uma dezena de alumnos, em cujo numero se acha inscripto um dos mais conhecidos *sportsman* da nossa primeira sociedade.

Para cada alumno da sua classe Furtado

Coelho formula em primeiro logar uma especie de *dossier*, como um medico formula um diagnostico para tratar a doença especial d'um seu cliente.

Os defeitos orthopedicos são ali exarados com um rigor mathematico, podendo, em cada lição, constatar o aproveitamento experimentado, o bom ou mau resultado obtido, para continuar ou parar com os determinados exercicios que mais ou menos podem influir no organismo defeituoso de cada um dos seus alumnos.

A gymnastica medicamental, desprezada durante os longos seculos da idade media, foi novamente posta em uso em 1596, pela suggestão da obra intitulada *Arte gymnastica*, publicada em Veneza pelo seu auctor Jérôme Mercurial; obra meritoria em que elle descrevia e commentava os processos empregados pelos antigos.

Desde essa época hygienistas e orthopedistas têm continuado insistentemente no estudo de seus beneficos resultados, recommendando-a sempre para manter a saude, para fortificar e auxiliar o desenvolvimento gradual do organismo animal nos seres que, por qualquer circumstancia casual, ou mesmo atavica, nasceram defeituosos.

A gymnastica sueca para nós reúne, bem ministrada, todos os predicados exigidos n'esta preciosa sciencia.

Nas pessoas robustas favorecendo as excreções e, por consequencia, abrindo o appetite, accelera o movimento do sangue, renova-o e purifica-o. Nas fracas, ministrado regular e methodicamente, fortalece e avigora o organismo em geral e muito especialmente os pulmões, com as aspirações regulares a que são obrigados em graduas exercicios e dando ao corpo a elegancia que um vicio de má posição, adquerido por desleixo ou incuria das proprias familias, tinha completamente desformado.

Os proprios defeitos da columna vertebral são combatidos pelos exercicios executados em simplissimos appparelhos de madeira, que cada um pode com grande economia organizar em sua própria casa, seguindo todavia os preceitos recommendados pelos hygienistas, applicando-os unicamente como complemento dos exercicios gymnasticos.

D'esta maneira não receâm os dizer que todos os seres fracos, e mesmo os rachiticos, se tornarão em muito pouco tempo solidos, robustos e mesmo elegantes, se seguirem com assiduidade um curso bem organizado; não esquecendo comtudo que o uso dos banhos, e portanto a natação, é considerado como um auxilio indispensavel para um completo restabelecimento das forças e vigorisação do organismo geral.

AUTO VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

O automovel e a guerra

O desenvolvimento que vaee tendo nos principaes paizes a industria automobilista e as multipas applicações que os automoveis vão tendo, e mormente os serviços que elles estão prestando aos exercitos,



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA — CAZENGO

Uma rua de arvores de borracha na propriedade 'Pensamento dos srs. Falhares & Irmãos

quer nos periodos normaes quer durante as grandes manobras, fazem antever a sua grande utilidade, no dia fatidico em que a guerra ensanguentar a Europa.

De facto o mais grave problema da estrategia moderna está na possibilidade de pôr em movimento as grandes massas do serviço obrigatorio. O generalissimo encontrava-se até agora reduzido ao papel do mechanico encarregado de conduzir uma machina immensa e complicada e que fosse impotente para a dirigir. Precisava transportar-se aos pontos mais affastados, encontrar-se por assim dizer em toda a parte e não tinha meio facil de o fazer.

Com estes vehiculos, com os automoveis que conseguem attingir velocidades espantosas de 100, 120 e mais kilometros por hora, taes difficuldades e inconvenientes desapparecem.

Bem sabemos que o telegrapho, a optica, o telephone e os proprios balões podem transmittir ordens e dar informações, as mais detalhadas. Mas tudo isso não vale o instrumento incomparavel que hoje transporta a pessoa e não a ordem de um chefe ou dos seus ajudantes.

Alem d'isso os automoveis sob os seus diversos aspectos e caracteres, podem ainda supprir os grandes comboios de munições e mantimentos que acompanham os

exercitos e que são objectos de grandes preocupações dos generaes pela sua difficil mobilisação, mormente no caso d'uma retirada subita. Todos esses carros pesadissimos que se empregam para tudo, desde o transporte de doentes até ao dos materiaes de guerra, podem ser substituidos pelos *camions* e pelas carruagens de aspectos e carateristicas diversissimas.

E quem sabe se nós proprios, se este pequeno paiz tão modesto no seu viver mas tão grandioso na sua historia, não estará tambem destinado a ter o seu quinhão de gloria na applicação dos automoveis á arte da guerra?

Dependia isso apenas do bom exito, aliaz muito pr.vavel, do projecto do sr. coronel Carlos Bocage, de applicar o automobilismo ao transporte das peças d'artilleria, pois que outra coisa não é, segundo cremos, o canhão Cagnet-Bocage a cuja construcção s. ex.^a está assistindo em Paris.

Seja, porem, como fôr a verdade é que a industria automobilista se tem desenvolvido extraordinariamente em toda a parte e que o automobilismo está destinado a prestar não só na vida dos individuos como na vida das nações, um grande e importante papel inclusivé em caso de guerra, mas esse bem desejavamos que nunca fosse necessario desmpenhal-o.

Do excellente jornal — *Revista Universal Lisbonense* — que se publicou em Lisboa de 1841 a 1852, sob a direcção de Antonio Feleciano de Castilho e collaboração de illustres escriptores, como Alexandre Herculano, Almeida Garrett Rebello da Silva, Andrade Corvo, Antonio de Serpa e outros, extractamos a seguinte curiosa noticia:

«O doutor Bunge, de Berlim, inventou uma carroagem de seis rodas, que são postas em movimento por um machinismo particular. Duas d'estas rodas servem de dirigir o vehiculo em todos os sentidos. Um pequeno impulso dado do interior da carruagem é bastante para a fazer avançar ou recuar á vontade, e até mesmo para fazer andar mais de vagar, ou fazel-a parar instantaneamente. Sobem-se a descem-se as alturas mais ingremes sem perigo. Cada roda tem cinco pés de diametro.

«Este novo systema é util igualmente sobre os carris de ferro e pelas estradas ordinarias. O mechanismo com que Mr. Bunge governa a sua carruagem é de tal modo simples que á primeira vista se percebe logo como se ha-de fazer para ella avançar, voltar, recuar e parar. Uma d'estas carruagens experimentada já n'um carril de ferro, e que levava 18 quintaes de peso, venceu o espaço de uma milha em 24 minutos!»

O noticiarista admira-se d'um andamento de pouco mais de 4 kilometros á hora! Que diria elle hoje, que os automoveis ultrapassam a velocidade de 100 kilometros no mesmo tempo!

Mas seria esta carruagem a percursora dos automoveis?

A dieta da Baixa Austria approvou nm regulamento sobre a circulação dos automoveis que

está preocupando seriamente os *chauffeurs* austriacos.

A velocidade dos automóveis nas povoações não podem ir além de 8 kilometros por hora, e nas estradas livres, 30 kilometros.

Os contraventores estão sujeitos ao pagamento das multas que variam entre 50 e 1.000 coroas, isto é, entre 12 e 240.000 réis; com a circunstancia aggravante de prisão.

Quanto ao preço das licenças do transito são 50 coroas para as motocyclettes e 100 para as carruagens.

Havemos de convir em que o caso é... forte 240\$000 réis de multa e prisão! Apre.

Trata-se de construir em Juvisy, proximo de Paris, um autodromo cuja exploração será entregue a uma sociedade de que é director Paul Bazas.

A pista terá 10 kilometros de comprimento e 20 metros de largura; a linha reta, 3 kilometros; as viragens com uma inclinação de 400 metros de raio, permitindo uma velocidade de 184 kilometros por hora.

No meio do autodromo será installado: uma exposição permanente, oficinas de construcção e reparação, um campo de ensaio e experiencias.

O autodromo situado, como deixamos dito, em Juvisy, fica a meia hora de Paris.

Está definitivamente resolvido que a estrada onde no próximo anno ha-de ser disputada a corrida da taça Gordon Bennet, organizada pelo automovel Club de Alemanha, seja a dos arredores do Hamburgo como já aqui dissemos.

N'esta conformidade, o A. C. A. convidou os *chauffeur* francezes a irem examinar todo o percurso afim de darem a sua opinião.

O Automovel Club de França designou para o desempenho d'essa commissão Henry Fournier e René de Kniff.

A o opinião geral é de que a estrada escolhida tem o defeito de ser muito accidentada; apresenta o aspecto de montanhas russas: subidas e descidas constantes: tem, comtudo poucas curvas bruscas e perigosas. D'onde resulta que os *chauffeurs* allemães a reputam muito melhor do que aquella oude a mesma corrida se realisou este anno em Inglaterra.

VELOCIPEDIA

The Madison Square's Six Days

Dentro de breves dias começará no velodromo de Madison Square a famosa corrida de seis. Durante 144 horas consecutivas, sem treguas nem descanso, á luz branca da electricidade ou á luz esmaecida do sol entrando pelas jeluzias, deslizarão como phantasmas os corredores europeus e americanos na pista minuscula de New York.

Nunca sympathisámos com as grandes corridas de fundo e sempre temos combatido esta, que é a negação completa do *sport*. Horrorisava-nos a idéa do longo e quasi indisivel martyrio que os corredores soffrem durante aquellas 144 horas interminaveis como seculos. Um documento, porém, que o anno passado lemos de um corredor dos seis dias, Rodolpho Muller, accentuou em nós esse horror. Dizia o sympathico *stayer* italiano:

«Agora que deixei a pista, que abandonei esta lucta selvagem, vou escrever estas linhas longe da multidão cruel e da musica estridente.

Homens de pernas nuas, em uma machina fragil, voltejando, caminham com a physionomia alterada, magros e abatidos pela fadiga, perante um publico excitado, selvagem que solta gritos desconexos, que assobia, que canta, que excita os corredores á lucta.

E sempre a musica d'uma orchestra atroz de metaes, echoando por todos os

angulos, espalhando-se por todos os recantos, despertando os corredores que descançam ou que dormem momentaneamente. Esses corredores estão em pequenos gabinetes, agrupados, estendidos em tarimbas. Cheira a hospital.

Uns comem e outros dormem um sono profundo e agitado. Os que dormem soffrem, as massagens sem acordar.

Antes dos gabinetes ha a cosinha onde uns pretos grelham constantemente costeletas e bifés e preparam ovos e chá para os homens que chegam de vez em quando, com os olhos morticos, escorrendo suor. O ar é irrespiravel. Ha um cheiro a azeite de palma que serve para as massagens.

E em redor da pista, a musica que toca incessantemente, augmenta o supplicio dos infelizes corredores.

Vamos, senhores, ide ver o Homem-Machina.»

Não é impressionante esta narrativa? não faz estremessões de terror esse martyrio que Muller descreve tão frisantemente?

Não são já os espectaculos sangrentos das

arenas da antiga Grecia inundadas de sol e rodeadas de oliveiras e de laranjaes em flôr; não é a lucta dos romanos da decadencia com os seus gladiadores e as suas feras. E' um espectáculo moderno e novo.

A arena desappareceu, os poetas não cantam nos seus versos o valor e a força dos vencedores. Hoje arma-se uma pequena pista de madeira, no meio de um theatro-circo, põem a correr incessantemente, como doidos, dez, quinze homens, durante seis dias e seis noites, e a multidão accorre a vel-os, enthusiasmada deixando nas bilheteiras milhares e milhares de dollars que enriquecem os emprezarios. Podem rebentar de cansaço, enlouquecer de fadiga homens cheios de vida e de mocidade; a corrida não se interrompe, a multidão não cessa de applaudir, a musica não deixa de tocar.

E é isto *sport*? Não.

Em nome dos proprios interesses da humanidade devia ser prohibida semelhante barbaridade.

Corridas em Aveiro :

Realisaram-se no domingo 15 as corridas, or-



EQUIPAGENS ELEGANTES

A charrette do sr. Teixeira Marques

CAÇA

Aphorismos, maxims e conselhos

A meu querido sobrinho e afilhado José Eduardo Coelho da Cunha

(CONTINUADO DO N.º 270)

Mas vac já sendo tempo de pôr ponto n'esta nossa conversa, e mesmo, porque a continual-a seria abuzar da benevolencia dos leitores d'esta revista, que talvez já me hajam classificado de *supremo* massador.

Quero porem, antes de o fazer, e ainda com referencia aos coelhos aconselhar-te, que quando os vires no *covil*, debes preferir *erral-os*, isto é, atirar-lhe depois de *saltados*; do que assasinal-os covardemente descarregando-lhe a tua *caçadeira* um palmo acima da cabeça.

Repudia pois por completo o repugnante e mau coelho que: —

Coelho no covil, cabeça na charneca, corpo na rede.

Para sanar duvidas e discussões que quasi sempre incommodam, mas que frequentes vezes se levantam, sobre o *direito de posse* da peça de caça abatida, duvidas e discussões que eu nas minhas caçadas procuro logo evitar, dir-te-hei que:

O coelho é de quem acha e a perdiz de quem mata.

Já te disse e torno a repetir que, quanto mais não fosse para desfazio, nunca rejeitasses uma *caçadila* aos coelhos e sempre que possesses fosses... apesar de tudo, pregando o teu *tiro-sito* n'alguma *russa*; por isso tambem te quero recomendar o dictado e bem velho para signal, que pela primeira vez ouvi ha um bom par d'annos ao meu querido amigo e mestre na arte o Reverendo Padre Neutel, de Ourique que:

Em janeiro procura a lebre no lameiro e o coelho á borda do rigueiro.

Todas as artes teem os seus principios e regras fundamentaes, umas determinadas pelo conjuncto de necessarias condições que originam os diferentes phenomenos; outras determinadas pelo uso e pela pratica, estabelecidas entre os homens, ou impostas pela sociedade.

E a caça, meu caro rapaz, tambem as tem e não em diminuto numero.

Mas, levar-me-hiam muito longe, se eu, embora de corrida, pretendesse deduzil-as e demonstral-as, alem de que é assumpto ingrato, penoso e que não vem aqui a proposito.

Limitar-me-hei portanto a dizer-te, que como regras ou principios fundamentaes a quem são á caça nunca debes esquecer que:

Se fores á caça com vento, volta atras não percas tempo,

e que *Caçar em matto orvalhado, chega quasi a ser peccado*

porque *Com vento do nordeste, ninguem caez nem pesque.*

(Continúa)

THOMAZ CORLHO.

Caçadas na Casa Branca

Os nossos dedicados amigos e assignantes os srs. Arthur de Mello, O'Donnell Hearn, Luiz Wasa d'Andrade, D. José de Noronha (Paraty) e D. Luiz da Cunha Menezes, sympathico grupo proprietario do *Solar do Gradil*, realisaram ultimamente uma serie de caçadas nas quaes tomaram parte alternadamente os srs. H. Maury, Esteves de Carvalho, Arthur Wasa d'Andrade, Alfredo de Carvalho e Arthur Freire.

Porquanto o exito das caçadas não correspondesse á boa vontade dos caçadores, affirmam os que tiveram o prazer de ser convidados, que, se não foi grande o numero de peças abatidas, foram magnificos os dias ali passados.

Tempo esplendido, cavacos animadissimos, muita verve, discussões interessantes e... muita fidalga gentileza da parte dos *Senhores do Gradil*.

Caça ás lebres

Em um dos ultimos numeros da nossa revista tivemos occasião de, em phrase não levantada,



UM BOM SALTO

mas convicta e sentida, prestar a ho nenagem dividida a um dos caracteres mais proeminentes do nosso meio sportivo — João Luiz da Veiga, um dos nossos melhores automobilistas, *double* d'uma outra qualidade distincta, que o torna um dos mais habéis atiradores, como o attestam officialmente os pontos obtidos na carreira do tiro em Pedrouços.

Hoje apresenta-se-nos o ensejo de fallar de seus dois irmãos — Simão e José da Veiga, duas notabilidades tambem no *sport*, duas espingardas que não rezeiam competidor, dois caçadores que se fazem estimar pelas suas qualidades affectivas, pela delicada convivencia e cuidados prestados aos convivas escolhidos para os certamens cyneticos por elles preparados nas suas grandes propriedades do Alentejo.

E d'esta vez ainda ultrapassarem o requinte da sua proverbial delicadeza offerecendo, além da sua amizade, que já não era pouca, uma taça de prata cinzelada para ser especialmente disputada em tres annos seguidos pelo mesmo caçador.

O detentor da taça este anno, foi o sr. Augusto Raposo, um novo com honrosas tradições de familia.

Quem, ao fallar de grandes caçadas, não terá uma anecdota, uma phrase de espirito, uma engraçada peripeicie a contar com respeito aos *Raposos de Coruche*?

Nós, profanos por assim dizer na grande arte de Santo Huberto, podiamos citar algumas anecdotas, recordar algumas d'essas phrases de espirito, contar algumas peripeicies e narrar varios episodios succedidos em tempos idos, nas caçadas em que fomos tambem um humilde comparsa, nos vastos campos de Coruche, correndo desenfreadamente atraz das lebres e medindo mais d'uma vez com o fragil corpinho que a natureza nos deu, esses campos abençoados e fertes, em cujas moitas se acoitam e esperguçam as doirdas lebres.

Um dia, o cavallo que montavamos arrastou-nos em carreira vertiginosa atravez um chaparral d'arvores novas e baixas.

ganizadas pela Sociedade Recreio Artístico, d'Aveiro, as quaes deram o seguinte resultado:

1.ª corrida, 5:000 metros — Campeonato da Sociedade Recreio Artístico. Premio unico, medalha de Prata, e diploma offerecidos pela U.V. P., Manuel Canha, de S. Bernardo.

2.ª corrida, velocidade, (juniors amadores) 2:000 metros.

1.º premio, medalha de Prata. Cruz Bento.

2.º premio, medalha de Prata, Rodrigues Jeronimo.

3.º premio, Costa Pato.

3.ª corrida, Districtal, 6:000 metros. Resistencia. Annulada pela U. V. P. por infracção do art. 7º § unico do reg. de corridas.

4.ª corrida, 3:000 metros. Resistencia, para Seniors.

1.º premio, medalha de «vermeille», Antonio da Cruz, d'Aveiro.

2.º premio, medalha de prata, Antonio Realeza, d'Aveiro.

5.ª corrida, 7:000 metros, Nacional. Annulada pelo U. V. P. por infracção do art. 7º § unico do regul. de corridas.

A corrida de seis dias:

Já começaram os seus treinos em New York os corredores francezes que vão tomar parte na famosa corrida de seis dias, na pista minuscula de Madison Square Garden.

Está em via de conclusão o contracto de Ellegaard, para disputar com Michael uma serie de *matchs*, durante a corrida dos seis dias e no mesmo velodromo.

Como se sabe, os empzearios de Madison Square costumam organizar paralelamente á grande corrida, outras de velocidade com os melhores corredores e para amenisar a monotonia dos «seis dias».

Os ganhos dos corredores:

Durante a ultima epoca os corredores estrangeiros que foram correr nos velodromos allemaes ganharam premios nas importancias seguintes: Ellegaard, 10; 785 marcos Dickentmann 9250 marcos; Contenet, 7:370; Dangla, 6:850; Bouhours, 6:600; Ryser, 4:800. Major Taylor, 4:600; Tommy Hall, 4:250; Schilling, 3:592; Michael, 2:800; Hedspath, 2:750; Kudela, 2:622; Cornet, 2:600; Ton Linton, 2:500 Dariol, 2:200; Goor, 2:000; Van Den Born, 1:847; Véndud, 1:600 Gougolz, 1:500; Seidl, 1:485; Buisson, 1:047.

O conde de Chasseloup-Laubat:

Falleceu em Paris com 37 annos de idade ape-



No solar do Gradil. — Uma das ultimas caçadas

Wasa d'Andrade, D. Luiz da Cunha Menezes, O'Donnell Hearn, H. Maury e Arthur de Mello

nas o notavel automobilista francez conde de Chasseloup-Laubat que foi um dos fundadores do Automovel Club de França, creador do *sport* automobilista n'este grande paiz e o organisador da corrida Paris-Vianna.

CARLOS CALLIXTO.



BRASIL—CLUB DE REGATAS SANTISTA—DIRECTORIA DE 1902

N'um momento em que o perigo era mais eminente, desembaraçando-nos dificultosamente dos estribos, lançemos as mãos ao ramo d'uma arvore e... passe por lá muito bem senhor cavallo.

Não tivemos muito tempo para pensar em deixar-nos cair; porque uns braços nervosamente vigorosos nos seguraram por detraz e nos puzeram em logar seguro.

Era um d'esses *Raposos*, o Joaquim, que nos vinha no encaço e espreitava o momento proprio para prestar-nos soccorro, conseguindo-o na occasião mais critica.

Coruche é por excellencia a terra dos bons caçadores. Os irmãos Codinas—Joaquim, David e João Augusto; os Ribeiros—Joaquim e Francisco; José Jacintho da Silva e Souza, João Vicente, Ernesto de Mendonça, o nosso Fragatinha e tantos outros, lá estão para o confirmar.

Lá estão é um modo de dizer; infelizmente de Ernesto Mendonça e de Francisco Ribeiro já só existe a eterna recordação das altruistas qualidades que os exornavam.

Que a mão invisivel do tempo derrame sobre as suas sepulturas as singeltas folhas d'uma duradoura saudade!...

Como temos dito o premio foi conferido ao sr. Augusto Raposo, dono da cadella *Minerva*, o animal que mais se distinguio e que o jury, composto pelos srs. Simão da Veiga, Alfredo de Campos, Joaquim d'Almeida, José Mello, dr. João Ricardo e Luiz Rosa, assim classificou.

Os competidores mais classificados seguidamente foram: o galgo *Arraiado* do sr. Albino Pimenta, e a cadella *Colebra*, do sr. Visconde da Amoreira da Torre, que é tambem um fervente apostolo da arte cynegética.

Correram-se 7 lebres, caçando-se 5, em 9 horas de batida pelos matagais.

Terminou esta primeira batida por um lauto jantar a que assistiram, além dos membros do jury, já mencionados, os srs. Antonio Marques, Manuel Rosado de Mira e Pedro Cannas, dirigentes; José Luiz da Veiga, o promotor; e restantes convidados, os srs.:

João Veiga, Albino e Antonio Pimenta, João Matta Junior, Ernesto Palhinha, Simão Laboreiro, Antonio de Mello, Francisco Fiuza, visconde da Amoreira da Torre, dr. Alexandre Guerra, Augusto Raposo, Arbués Moreira, Silvio Rebello, Arnaldo e Vasco Dantas da Gama, Edmond Plantier, José Fallé, Henrique Palhinha, João Baptista Matta, Luiz Rosa, José Castilho, e dr. José Duffner.

Dizemos primeira batida, pois que sabemos estarem resolvidas outras de não somenos interesse nos campos de Lavra, Coruche e Santo Antonio do Couço, propriedades do sr. José Garcia, onde as lebres abundam como em um viveiro que fosse expressamente organizado para esse fim.

Ahi estamos certos de não serem precisas 9 horas de batida para um tão diminuto resultado. Em uma caçada, a que nós ali assistimos ha uns bons vinte annos apanharam-se 17 lebres em menos de 9 horas, tal era a abundancia.

E a sua robustez era tanta que os galgos atiravam-as ao ar seis e sete vezes sem conseguirem mata-las completamente.

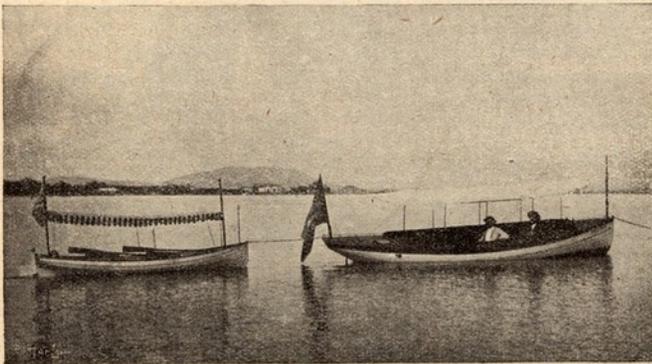
Associação Protectora da Caça em tempo defezo

Esta associação reúne em assembléa geral para a nomeação dos corpos gerentes para o futuro anno de 1904, no dia 3 do corrente pelas 8 e meia horas da noute.

Pelas 2 horas da tarde do mesmo dia reunirá tambem a commissão vcnatoria da mesma collectividade.

Batida ás lebres

Nos dias 16, 17 e 18 do mez que findou, realizaram-se nos campos das Alcaçovas umas animadas batidas ás lebres em que tomaram parte grande numero de cavalheiros entre os quaes os srs. Antonio Palha Blanco, Fernando, Estevam e Jorge Wanzeller, Amadeu Infante, Jorge Barbosa Graça, João Marcellino d'Azevedo, José Pinto Barreiros e Antonio Manuel de Paiva em casa de quem aquelles estiveram hospedados.



BRASIL—CLUB DE REGATAS SANTISTA—«AZPILENETA» E «ARATUBA»

Durante os tres dias foram vistas 16 lebres, sendo engalgadas 13 e mortas sete.

Nas lizirias de Villa Franca tem-se realizado ultimamente varias batidas ás lebres em que tem tomado parte alguns dos nossos mais conhecidos *sportsmen*, entre os quaes os srs. Conde de Redondo e Vimioso, e Fernando de Sousa Coutinho, D. Simão de Souza Couthno Borba, Manuel Figueira, Carlos Iglezias Vianna, D. Luiz da Cunha Menezes (Lumiares), Antonio Torres Pereira, Carlos Ribeiro da Silva, etc.

Segundo nos consta realiza-se brevemente uma grande bati'a ás lebres offerecida pelo conhecido e abastado lavrador Emilio Infante da Camara a alguns dos mais entusiastas amadores d'esse genero de *sport*, no Monção da Cabra.

Tudo leva a crer o bom exito d'esta batida sendo dirigida por tão bellos caçadores.

CORRESPONDENCIAS

Castello Branco

O cargo de correspondente de *O Tiro Civil* n'esta cidade. impunha-me o dever, alias grato para mim, de dar aqui, embora pallidamente, uma resenha das provas «Circuito das Beiras,» que n'esta terra pacatissima tiveram a primeira *etape*.

Ora dizer a que horas chegaram os corredores, e ás quantas partiram, as velocidades feitas e o tempo gasto no percurso, tornar-se-hia já fastidioso, visto que toda a gente o sabe.

D'est'arte, a minha tarefa, por si tão limitada, tornava-se agora inutil.

E por certo, que eu não tomaria a penna n'este momento, se não fôra para lamentar, mais uma vez, não só a inercia constante que o *sport* aqui reveste, como ainda a quasi indifferença com que as provas do circuito foram vistas e tomadas.

E' certo que, talvez por uma impressão forte do primeiro momento, e em que o espirito portuguez, quasi sempre se manifesta, á chegada do primeiro carro, guiado pelo dr. Tavares de Mello, a *multidão* gaguejou umas rapidas exclamações d'entusiasmo, que os sons potentes da

charanga de cavallaria, postada no passeio, para logo absorveram e diluiram n'uma confusa mistura de *fusas* e *semi-fusas*...

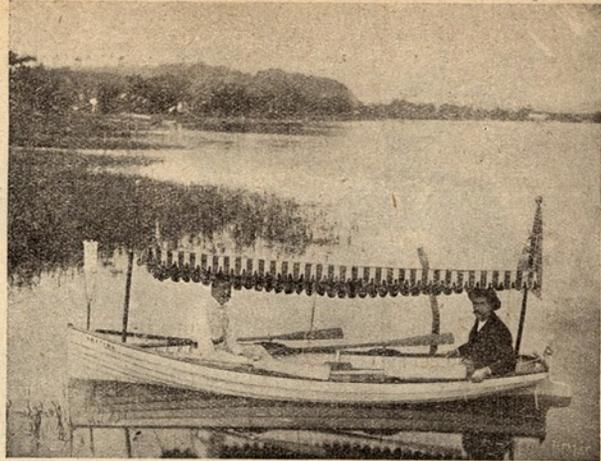
Pareceu-nos então, n'um fugaz instante de prazer, muito intimo e sentido, que esta gente ia applaudir ruidosamente, n'uma legitima commoção de nervos que se distendem ante as grandes perspectivas, a entrada triumphante do valoroso *Darrag*, que, sendo o ultimo a sahir de Coimbra, transpoz, n'um momento por assim dizer, as distancias que nos separam da vetusta cidade das lendas e das tricanas..

Mas qual! Apesar mesmo da serena limpidez do dia, desfazendo-se em morbidas irradiações de luz que nos confortavam das frias correntes da quadra outomnal; apesar ainda do chamamento altisonante e rubro das notas musicaes, emballando-nos quasi n'um entorpecimento dos sentidos, muito vago e somnolento; e apezar, enfim, do desconhecido do espectáculo, e do que elle tinha de attrahente e de inedito e das

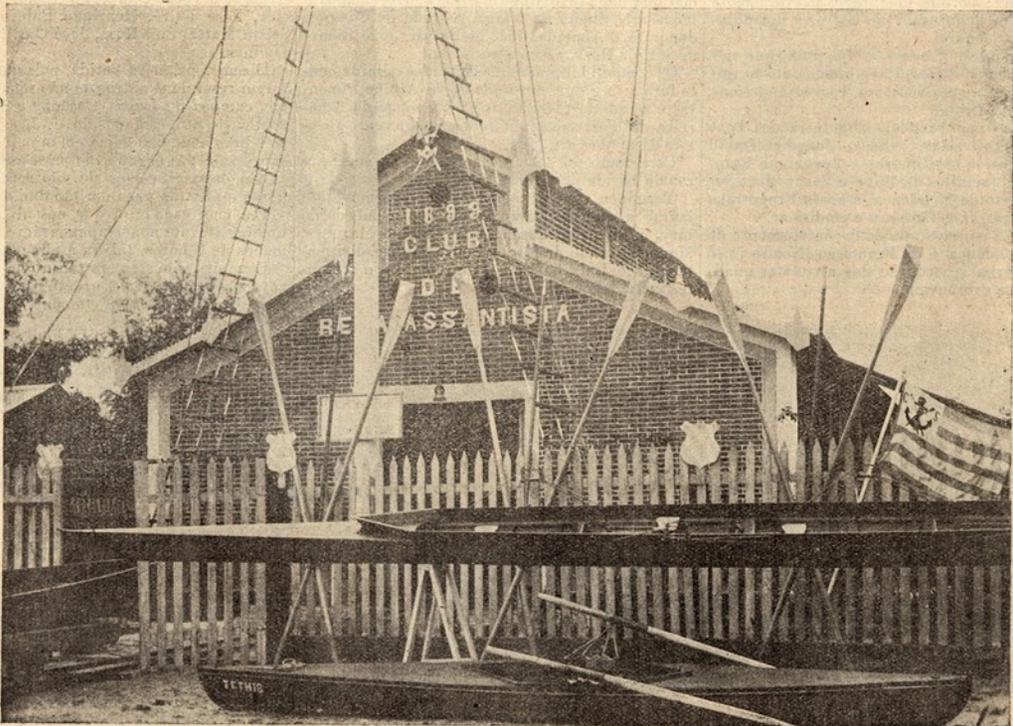
surpresas que nos podia dar, esta gente mostrou-se quasi impassivel perante o que nunca tinha visto, e mostrou assim aos miseros viandantes de longas terras vindos, offerecendo-nos o producto das suas almas abertas aos nobres impulsos do progresso crescente de cada hora civilisadora, que isto por aqui está, apesar de tudo, muito mais adiantado do que lá por fóra se possa pensar, a despeito das referencias de certos *criticos* que, por debalde incitarem á vida e ao resurgimento, á prosperidade e desenvolvimentos locais, se acolhem por ultima instancia ao silencio, á mudez...

E o caso é, em resumo, que ao entrar na *meta* o ultimo dos contendores, a indifferença era manifesta em todos os rostos.

E para dar, já agora, uma ideia quanto possível justa, da frieza que, talvez por effeito do tempo... caracteriza os nossos temperamentos, notaremos ainda o entusiasmo que á noite reinou. pois que tendo uma philarmonica ido cumprimentar os destemidos corredores emquanto



BRASIL.—CLUB DE REGATAS SANTISTA.—«ARAÚBA»



BRASIL.—CLUB DE REGATAS SANTISTA

estes jantavam, apenas dois outros *sportsmen* d'aqui os acompanharam!

Que diabo! Nas outras aldeias... — perdão, em qualquer outra terra que não seja Castello Branco, o mais desafinado e atordoado *fum-gã* consegue pôr em movimento o *poço*, e dar às ruas um pouco de animação e vida.

Pois aqui nem já isso se consegue!
Se não, é lembrar a concorrência havida no dia 3 do corrente á porta do Hotel Franciscano.



BELCHIOR FERNANDES

Proprietario e capitão do *Lusitano*

Mas vamos terminar para não tomarmos mais espaço a esta revista, embora proseguindo n'esta ordem de considerações, e d'outras que se lhes prendem, muito tivéssemos a dizer.

As photographias que acompanham esta carta, foram expressamente tiradas para *O Tiro Civil* pelo nosso amigo sr. Antonio Abrunhosa, na estrada C. Branco—Covilhã.

Ao grande corredor José Maria Dionysio, que mais uma vez mostrou o que pode e quanto vale, enviamos d'aqui mais um abraço de felicitações pelo seu brilhantissimo *record*.

O jury n'esta cidade, tanto á chegada como á sahida dos carros e motocyclettes, era constituído pelos srs. Luiz Sampaio Torres Fevereiro, presidente; Arthur Marques de Carvalho e Emilio Lopes Purppe.

Ouvimos que se projectam para breve, entre a Covilhã e esta cidade umas corridas de motocyclettes. Diremos.

20-11-903.

L. MOURATO GRAVE.

AEREOSTAÇÃO

O Lusitano

Este tristissimo caso tem dado bastante que fallar, e os tres arrojados aeronautas entram na celebridade, não pela doirada porta do successo, mas pela negra barreira da morte ingloria.

Não obstante professarmos o optimismo illimitado de um dos mais entusiasticos propugnadores da sciencia aerostatica, Gastão Tissandier, dizendo que um balão não é um instrumento perigoso, teriamos comtudo a acrescentar a condição primacial de, a mão que o dirige, ser, não sómente habil, mas experimentada e segura.

Todos nós conhecemos por dados experimentaes, ou relatados pelos praticos,

as noções elementares a seguir n'uma simples ascensão: Para subir alija-se lastro; para descer abrem-se valvulas e deixa-se escapar o gaz.

Mas aqui, nós estamos deveras envolvidos em um caso nebuloso, escuro, opaco mesmo, d'onde não respira o mais tenuo raio de luz para considerações logicas, para apreciações justas.

Cada um tem procurado na sua phantasia as mais desencontradas razões, architectando mesmo burlescos presagios de *espiritismo*, sem respeito pela dôr de possoas que se interessam apaixonadamente pelo desfeixo de tão lugubre tragedia.

Os portuenses são homens de coragem; o perigo é o mysterio de uma viagem através o desafogado espaço, que lhe offerece o firmamento sem nuvens na amenidade da quadra que atravessamos, attrahem-nos com um irresistivel poder.

Pereira Vianna, ha vinte annos, deu-nos sobejas provas de arrojo.

E, creio bem, todos se recordam ainda do audacioso rasgo de sangue-frio que mostrou a formosa atriz Ida, quando por sua vez quiz gosar, como ella propria dizia, nos diferentes graus das altas regiões athmosphericas, as veluptuosas e estonteadoras sensações da *aerostatomania*.

Se é certo que a locomoção aerea offerece os maiores perigos; que a historia da navegação pelo espaço regista numerosos e terriveis sinistros; que o martyriologio da sciencia descoberta por Montgolfier inscreve nomes que nunca morrerão, tambem é certo que o enthusiasmo e mesmo a paixão por este genero de sport não tende a desaparecer no espirito da mocidade portugueza — antes pelo contrario—augmenta.

Não somos dos que reprovam os actos temerarios de uma mocidade, reflexos de outros tantos a registrar na raça portugueza, mas como praticos, desejaríamos que esses arrojados, revertessem antes em prol de coisas uteis, á sciencia, á patria ou á humanidade.

Arriscar a vida por uma futilidade, não é uma manifestação de coragem, mas sim de inconsciencia.

JOGOS SPORTIVOS

Foot-ball

Das simples noticias que em seguida publicamos, vê-se que ha, pelo menos, em Lisboa e suas proximidades, seis *Clubs* que se dedicam com ardor a estes exercicios de bola, cujos jogos parecem ser tão antigos como a civilisação.

Em todos os tempos os hygienistas os têm recommendado como sendo os mais proprios para desenvolverem a destreza, a agilidade e, sobretudo, a graça — razão porque as damas da antiguidade os honraram tambem sempre com a sua amavel preferencia e sympathia, embora a sua participação n'elles seja apenas platonica, pelo menos no que diz respeito ao inventado modernamente pelos inglezes com o nome de *Foot-ball*.

Este jogo, outr'ora, era um exercicio brutal e mesmo perigoso. Algumas modificações têm conseguido torna-lo agradável

e salutar. muito proprio para o desenvolvimento da ligeireza, do sangue frio e da coragem na mocidade, e para a conservação d'estes predicados na idade madura.

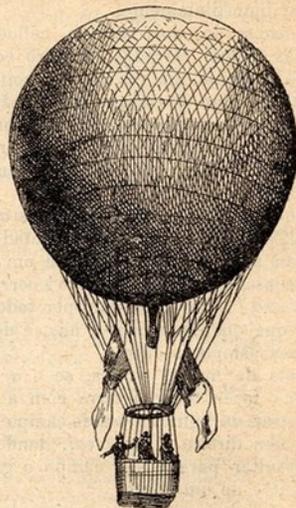
Existem dois methodos distinctos para jogar o *Foot-ball*: o da *União de Rugby* e o da *Associação pela reforma do foot-ball*.

Que os não iniciados nos permitam dar aqui algumas das regras estabelecidas n'estes dois systems.

Jogo do Rugby— Para evitar equivocos é necessario, em primeiro lugar, que cada *equipe* vista differentemente; que os jogadores *avants*, por causa das fortes pancadadas que têm de dar com o pé na bola, usem prudentemente botinas laçadas e com solas fortes; que os *arrières*, que têm de correr atraz das bolas, usem calçado mais leve e commodo.

E' preciso dispôr d'um terreno plano, ordinariamente arrelvado, onde se trace um grande parallelogrammo, de 100 metros de comprido por 70 de largo. Os limites sobre o lado mais estreito chamam-se *lignes de but*, e os que marcam o lado maior chamam se *lignes de touche*. Aos quatro cantos do parallelogrammo collocam-se pequenas bandeiras; com mais tres bandeiras salientam-se ainda as *lignes de touche*: duas põem-se a 22 metros de cada uma das *lignes de but*, e a terceira ao meio.

Os extremos, ou *buts*, são uns postes de 4,^m50 aproximadamente, collocados a 5,^m50 de distancia um do outro e reunidos, á altura de 3 metros, por uma barra transversal.



O BALÃO «LUSITANO»

Perdido em 27 de novembro

Os jogadores dividem-se em dois campos de 15 combatentes, dez dos quaes, em cada campo, formam a vanguarda, d'onde tiram o nome de *avants*; dois outros jogadores de cada campo são *demi-arrières*; um é *trois quarts arrière*; e os dois ultimos conservam-se proximo do *but* — são os *arrières*.

Finalmente, cada *equipe*, ou campo, é dirigida por um *capitaine* a quem todos devem obedecer e que deve collocar os jogadores em seus competentes logares: os *arrières* juntos do *but*, os tres quartos ar-

rières um pouco mais adiante, no pequeno paralelogramo. Os *demí-arrières* ficam no paralelogramo central, proximo da linha de demarcação; os *avants* põem-se em linha, deante do centro. Escusado será dizer que cada campo deve ter a mesma disposição.

A bola ovoide é collocada no ponto central, tendo o jogador previamente aberto um buraco no solo com o tacão da bota.

Antes de começar a partida os dois capitães lançam ao ar duas moedas, escolhendo pela sorte e posição que mais lhes convier, decidindo ao mesmo tempo quem deve começar primeiro.

O capitão do campo que a sorte designou escolhe o jogador que vai lançar a bola.

Ha tres maneiras diferentes para este fim: 1.º *le coup franc*, que consiste em deixar a bola no seu buraco e a fazer o movimento para a lançar com o pé; 2.º *le coup tombé*, deixar cahir a bola para a impellir em seguida ao primeiro salto; 3.º *le coup de volée*, deixal-a cahir impellindo-a com o pé antes que ella toque no chão.

Em todos os casos só se deve lançar a bola com o pé, lançando-a contra os adversarios.

Um dos adversarios apanha o projectil, colloca-o sobre o braço e dirige-se correndo para o *but* do inimigo. Vendo-se impedido pelos *avants* do outro campo, deixa cahir a bola, impelle-a com o pé no momento em que ella salta e volta para o seu lugar. A bola é então apanhada por um dos assaltantes que tenta, por sua vez, ir lançar a *but* dos adversarios; estes repellem-o e forçam-o a gritar: «a baixo! no momento em que um d'elles se apodera da bola, para a largar immediatamente.

Os *avants* dos dois campos, collocados em duas fileiras cerradas, hombro contra hombro, formam um circulo em volta do projectil, e, logo que o que tem a mão sobre a bola a larga, começa a *mêlée*, procurando cada um lançar a bola para fora do circulo, tocando a com o pé, impellindo a para o campo contrario.

Quando a bola sae do circulo, os *arrières*, collocados por de traz dos luctadores, procuram apoderar-se d'ella e, se um d'elles o consegue, grita: Partido! correndo para o *but* inimigo, seguido por todos os *avants* que querem ajudal-o uns, e defender o seu campo os outros.

Depois de muitas voltas, se o *arrière* consegue fazer tocar a terra com a bola por de traz da linha de *but* do campo contrario, tem direito a um *essai*, donde poderá resultar para o seu campo o ganho d'um *but* e de um ponto.

Conquistado este *essai*, um jogador do seu campo, designado pelo *capitaine*, pega na bola e leva-a para a linha de *but*, e d'ahi para uma distancia que elle julgue conveniente para a fazer saltar por cima da barra transversal por meio de um *coup franc*. Os *avants* do seu campo collocam-se então em linha recta, á sua esquerda, promptos a protegel-o; os adversarios agrupam-se em volta da linha de *but*, mas á frente, para se lançarem sobre a bola no momento em que ella vai ser enviada: outros por de traz para a tocaram se a pancada falhar e no caso que a bola vá cahir além da sua linha de *but*.

O jogador designado para enviar a bola

faz um signal; o que a tem pouca a no chão e outro envia-a; os adversarios correm ao seu encontro e se um d'elles consegue total a no ar, já não ha ganho de *but*, ainda mesmo que a bola passe por cima da barra.

Mas, se a tentativa tem bom exito, a bola é outra vez collocada em jogo, como no principio da partida, começando o jogo aquelles que perderam. Se não tiram o resultado desejado, então, o adversario que apanhou a bola, fazendo-a tocar em terra, leva a junto da linha de *but* e em seguida a 22 metros d'esta linha; e, finalmente, torna a pô-la em jogo com um *coup tombé*, continuando a partida. A victoria pertence ao campo que faz passar a bola por cima do *but*, isto é, que a faz saltar por cima da barra transversal.

Regras do jogo: Para ganhar um *but* é preciso que a bola tenha sido enviada *directamente* do campo *por cima* da barra transversal por meio d'um *coup franc*, ou por um *coup tombé*.

Um *match* decide-se pela maioria dos pontos. Um *but* ganho vale tres pontos, e um *essai*, vale um ponto. Um *but* ganho por um *essai* vale apenas tres pontos. Se o numero de pontos ganhos de um e de outro lado for igual, ou se não se ganhar *but* ou *essai* a partida será nulla.

O tempo que a partida deve levar é fixado antecipadamente, e quando a partida estiver em meio os campos mudam de lugar; não podendo contudo mudar nem parar a partida enquanto a bola andar em jogo.

Os jogadores do campo opposto ao que deve primeiro enviar a bola, devem conservar-se a 10 metros de distancia d'esta emquanto ella estiver no chão; e os jogadores do outro campo collocam-se sobre a mesma linha em que está a bola.

Se a bola for cahir fóra da linha de *touché*, o campo opposto tem o direito de reclamar um outro *envoi*.

Um *but* ganho na occasião do *envoi* não póde ser contado, recomeçando-se o jogo por um *coup franc*, e logo que um *but* é ganho o *envoi* immediato é feito pelo campo que perdeu. No meio da partida, quando os campos mudam de lado, o *envoi* é feito pelo campo opposto áquelle que a começou.

Cada vez que a bola passa além da linha de *touché*, diz-se que ella está *en touché*; um jogador da *équipe* contraria deve reconduzila ao ponto por onde ella sahio do campo, e, se o jogador que possui a bola passa, d'um pé que seja, a linha de *touché*, a bola continua *en touché*; o jogador deverá voltar com a bola ao ponto onde ella passou essa linha. N'um e n'outro caso a bola será reposta em jogo pelo proprio jogador, ou um outro do mesmo campo que possa fazel-o: ou ainda, fazer saltar a bola, apanhal-a e fugir com ella; ou lançar-a a um jogador do seu campo; ou ainda lançar-a no campo em anglo recto da linha de *touché*.

Durante este tempo, os jogadores dos dois campos formam barreira fazendo face uns aos outros. Se o jogador não lança a bola em anglo recto, o campo opposto tem o direito de a apanhar pondo a seguidamente em jogo como se ella estivesse em *touché*.

Cada vez que a bola ultrapassa a linha de *touché* do *but* diz-se *morta*, devendo pô-la em jogo por um *coup tombé*, dado por um dos jogadores a quem pertence o *but*, collocando-se todavia á distancia de 22 metros ou mais d'essa linha.

Se a bola assim enviada cae fóra da linha de *touché*, o campo opposto tem o direito de reclamar um outro *envoi*.

Os jogadores do campo que mette a bola em jogo devem conservar-se por de traz do jogador que a põe em movimento, e os jogadores do outro campo devem collocar-se a 22 metros da linha de *but*.

Se um jogador deixa tocar a terra á sua bola, no seu proprio *but* ou por de traz da sua linha de *but*, a bola será reposta em jogo como se estipulou no artigo precedente.

Logo que um jogador faz tocar a terra com a bola, no *but*, ou por de traz da linha de *but* do campo contrario, deve tentar ganhar um *but* com um *coup franc*. Um dos jogadores do seu campo levará a bola desde o ponto onde ella tocou a terra, em linha recta, até um ponto sobre a linha de *but*. (No caso em que esse ponto tenha sido entre os dois postes que formam o *but*, o ponto será tomado desde a proximidade d'um d'esses postes.) D'ahi elle avançará em linha recta até á distancia que elle julgará util e ali collocará a bola que um outro jogador enviará com um *coup franc*. Se então um *but* é alcançado, a bola será reposta em jogo como é prescripto no artigo 9; no caso contrario, um dos jogadores do campo a que pertence o *but*, tocará com a bola na sua linha de *but* e pô-la-ha em jogo.

(Continua.)

Sabado passado o *Lisbon Foot-ball-Club* e um team composto dos officiaes do cruzador inglez *Calliope*, encontraram-se em um *match* no campo que o *Lisbon Cricket Club* possui á Cruz Quebrada, vencendo o *Lisbon Foot Ball Club* por 6 goals contra 0.

A vantagem dos numeros prova sufficientemente a superioridade do grupo de Lisboa, composto pelos srs. Stanley Rawes, captain, F. Wright, Sydney Mascarenhas, backs, W. Bleck, E. Hickie, C. Hickie, half-backs, H. Rawes, S. Williams, J. Raukin, P. Barley e C. Barley, forwards.

Tem havido frequentes *matches* de *Foot-Ball* entre os dois teams do *Carcavellos Foot-Ball e Lisbon Club Foot-Ball*.

Estes dois *Clubs* tem dado um magico impulso a este tão interessante genero de *sport*, tão proprio da estação que atravessamos, em que a Anna Theresa (a natuвеza) se compraz em baixar os graus no thermometro e a levantal-os caprichosamente, ao maximo, na cabeça do Geromano (genero humano, quieriam's nós dizer).

E para prova do que avançamos leia-se o interessante desafio publicado no *Jornal da Noite*, de segunda feira passada.

O *Foot-ball-Club-Swifts*, composto de *players* portuguezes, tendo por captain G. Pinto Basto, sub-captain E. Pinto Bastos, vem por intermedio do *Jornal da Noite*, pedir um *match* ao *The Colonial Foot-ball-Club* para sabbado á 1 hora da tarde no *Hippodromo* de Belem.

Por causa do mau tempo não se realisou hontem o desafio entre os dois grupos *Eagleson* e do *Campo d'Ourique*, annunciados para a 1 hora da tarde, no Campo da Luz, ficando aprazado para a primeira occasião favoravel.

MOSAICO

D. Eduarda Trigueiros

No dia 24 do mez findo falleceu em Vianna do Castello esta illustre e desditosa senhora esposa amantissima do nosso bom, querido amigo e collega o sr. Luiz Trigueiros. Fazendo nossas as sentidas palavras do nosso collega *Jornal de Vianna*, de Vianna do Castello, transcrevemolas por que representam o nosso sentir n'este momento de lucto.

Apoz um cruciantissimo soffrimento, que se desenrolou por tres longos annos d'uma doenca martyrisante, falleceu na terça-feira ultima a ex.^{ma} sr.^a D. Eduarda Trigueiros, a bôa e santa esposa do nosso querido amigo e collega de redacção sr. Luiz Trigueiros.

Uma d'estas doenças, entre as quaes se mantem inutil a medicina, victimou a illustre senhora; nem os cuidados therapeuticos, que só poderam attenuar o soffrer intenso da sua vida, nem o carinhoso desvelo do marido e dos filhos impediram o desenlace, que todavia protraíram conservando uma existencia querida, alongando-lhe os dias, embora cada dia representasse uma successão de dôres as mais afflictivas.

Quem dia a dia acompanhou o intenso soffrer que vem de terminar na tranquillidade absoluta d'um tumulo, é testemunha das lagrimas choradas pelo seu coração de mãe carinhosa e esposa dedicadissima, lagrimas que brotavam, mais pela dôr de abandonar os seus, e para sempre, do que pela agudeza enorme do seu mal.

As mais brilhantes qualidades que podem distinguir uma senhora no seu coração de mãe possuia-as a ex.^{ma} sr.^a D. Eduarda Trigueiros, que na educação dos filhos punha extremos de amor e dedicação inexcedíveis. No seu lar dominavam por completo as suas virtudes e os bellos sentimentos da sua alma que resumia a propria felicidade no bem-estar da familia.

Que Deus tenha em paz a bondosa senhora! A' ex.^{ma} familia, e em especial ao nosso querido amigo Luiz Trigueiros a nossa condolencia mais sincera e sentida.

José Rodrigues Nogueira

No ultimo sabbado 28 do mez findo, pelas 3 horas da manhã, falleceu em Telheiras, junto ao Campo Grande, na sua modesta habitação, este soldado da grande legião dos que teem por missão na terra trabalhar sempre; morreu na obscuridade e... na miseria.

Nogueira era typographo, um official do seu officio a valer, intelligente e activo. Conheccemol-o ha nove annos, era um bom amigo e um bello companheiro de trabalho.

Desde que em 1895 se fundou *O Tiro Civil* travámos relações com elle nas officinas do *Commercio de Portugal* e desde que se fundou a typographia *A Liberal* em agosto de 1896, e do seu n.º 77 era o paginador da nossa revista, trabalho que o auctor d'estas linhas tem acompanhado sempre. Por isso dizemos: era um amigo e companheiro nosso, sempre sollicito e prompto em attender todas as nossas impertinencias, proprias de quem dirige um tal serviço.

Pobre Nogueira, na força da vida com 38 annos, pagou com ella a maior contribuição dos do seu officio... a tuberculose.

Que descance em paz o honrado artista e verdadeiro amigo d'*O Tiro Civil*. Aos seus as nossas sentidas condolencias.

D. Innocencia Mayer Infante da Camara

No dia 29 falleceu esta virtuosa e illustre senhora, esposa amantissima do nosso bom amigo e antigo assignante o sr. Nuno Infante da Camara,

Paz á sua alma.

A este nosso amigo as nossas mais sinceras condolencias por tão irreparavel perda.

Faustino da Gama

Finou-se em Lisboa este opulento lavrador e proprietario nas Caldas da Rainha e Obidos, escrupuloso creador de gado bravo e um perfeito cavalheiro.

A toda a sua familia e em especial a seu sobrinho o sr. Luiz da Gama, os nossos pezames.

A corrida Figueira-Lisboa

Do n.º 5 do nosso presado collega *Portugal Chauffeur*, transcrevemos:

O vice-presidente do *Real Automovel Club de Portugal* pede-nos para noticiar, que o *Real Automovel Club* não pode fazer a distribuição dos premios da corrida Figueira-Lisboa, do anno passado, por que não tem d'isso obrigação e porque d'elles não dispõe.

Unica e simplesmente porque esta redacção, fez parte da commissão que organiou essas corridas, e para de uma vez, acabar com uma situação que a alguns se poderia já tornar duvidosa, informaremos que da acta da dissolução da commissão, publicada no n.º 254 de *O Tiro Civil* consta o que se segue:

Resolução 4.^a: Que esta commissão se dissolva e entregue ao sr. Carlos Roma do Bocage os fundos e os premios que tem em seu poder, com o encargo de se realizar uma corrida em maio, e de se fazer a distribuição dos premios da corrida Figueira-Lisboa, na sessão inaugural do novo Club.

Diremos ainda que o *Real Automovel Club de Portugal*, approvou esta resolução, bem como todas as outras, e que os premios da corrida *Figueira-Lisboa*, e saldo das despesas na importancia de réis 79\$955 estavam á data da dissolução em poder do sr. Dr. Zeferino Candido, director donosso collega *A Epoca* e vice-presidente do *Real Automovel Club*.

Para concluir e ainda a titulo de informação, diremos que tanto o director d'esta revista como o seu redactor gerente, nada já teem com esta sociedade, da qual se demittiram.

Carlos de Carvalho

Este conhecido engenheiro partiu ha dias para Paris, onde vae estudar e escolher os novos modelos de carros apresentados no ultimo salão do automobilismo, não esquecendo a necessidade de escolher os modelos mais apropriados para vencerem e resistirem ás difficuldades que apresentam ainda hoje as más condições em que as nossas estradas se encontram.

Tiro ao alvo

Em Cascaes, no stand de tiro de Santa Martha, realisou-se no meado d'este mez um torneio de tiro ao alvo em que tomaram parte varias senhoras e *sportsmen* que n'aquella aristocratica praia passam o inverno ou ainda ali se achavam. Assistiram a este torneio entre outras pessoas as sr.^{as} Condessa de Paraty e filha, D. Francisca

Viscondessa de Santo Thyrsó, D. Maria Joaquina da Cunha Correia e filhas, D. Maria Theresa de Almeida (Lavradio), D. Maria do Carmo Avellez, D. Maria Domingas e D. Emilia de Castelbranco, etc., etc.

Os atradores que tomaram parte foram as sr.^{as} D. Marianna Salema d'Aviliez, D. Maria do Carmo de Mello (Sabugosa), D. Branca Ferreira Pinto, D. Maria Helena Ferreira Pinto, e os srs.: Visconde de Santo Thyrsó, D. Manoel de Mezezes, dr. Luiz Crespo, D. Francisco d'Aviliez, Filippe de Vilhena, Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto.

João Gagliardi

Um grupo de amigos e discipulos do distincto professor d'equitação, sr. Gagliardi, está organizando para breve um passeio a cavallo em sua honra, o qual será seguido de almoço n'um dos hoteis dos arredores de Lisboa.

Club de Golf

Segundo vimos n'um collega, está-se organizando em Lisboa um club de *Golf* jogo muito em moda no estrangeiro.

Novos barcos

Diz-se que o *Real Club Naval* vae mandar vir para a proxima epoca uma nova guiga de seis remos e que o *Club Naval Madeirense* encomendou um *outrigger* de primeira classe.

Barão de Marajó

Publicaremos n'um dos proximos numeros o retrato d'este illustre titular e *sportsman* brasileiro.

Nova garage

Os srs. Leão Moreira e Tavares, proprietarios da *Empreza Automobilistica Portuguesa*, de Coimbra, vao estabelecer em Lisboa na Avenida 1 e 5 uma *garage*—succursal para venda das machinas de que são depositarios—os automoveis *Darracq* e as motociclettes *Wener*.

Club de regatas Santista

As gravuras que hoje publicamos, reproduzindo, não só a sede do importante *Club Santista*, um dos mais prosperos da cidade de Santos (Brasil); mas tambem, e ainda com mais razão, os retratos de seus directores e corpo gerente, atestam sufficientemente o incremento que o *sport* nautico ali vae tomando, provando ao mesmo tempo a satisfação que temos em registar nas columnas da nossa revista factos que confirmam o desenvolvimento do *sport* que tão apaixonada e gostosamente defendemos.

Esta direcção foi eleita em 1902 e é composta dos srs. Godofredo Faria, presidente; Albano Côrte Real, vice presidente; Mario Moraes, 1.º secretario; Joaquim C. Montes, 2.º secretario; Domingos A. de Souza, thezoureiro; Arthur C. Camargo, João A. Borges e Arthur M. Guimarães, directores.

Academia de Estudos Livres

Esta prestimosa collectividade continua no nobre e louvavel empenho de instruir e delectar os espiritos não só por meio de conferencias, como a ultima organisação pelo seu illustre presidente, o dr. Bernardino Machado, versando sobre o thema especial *Governo e ensino*, mas continuando a organizar passeios e visitas aos differentes e mais importantes estabelecimentos do estado, como a realizada domingo passado ao Museu de Artilheria, onde ha tanta e variada instrucção a recolher, principalmente quando ao nosso lado se encontram dois intelligentes cicerones que tão amavelmente nos guiam atravez aquelle dedalo de historia e de arte, que só os verdadeiramente iniciados podem percorrer a sós.

Mais de 200 visitantes, precedidos pelo dignissimo director e subdirector d'aquelle estabelecimento, percorreram as differentes salas escutando religiosamente a palavra authorisada d'esses cavalheiros que foram d'uma extrema amabilidade para com todos.

A visita durou quasi duas horas, retirando-se todos satisfeitos pelo que tinham visto e aproveitado.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60.2.º

Escola Academica

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador Antonio Florencio dos Santos

CURSOS PROFESSADOS NA ESCOLA

INSTRUÇÃO PRIMARIA — O ensino de instrução primaria é dividido em 4 classes, conforme o adiantamento dos alumnos.

Nas tres primeiras classes, que preparam para o exame do 1.º grau, o ensino da instrução primaria é feito parallelamente nas tres linguas, portuguez, francez e inglez, em aulas separadas e que alternam successivamente nos diferentes dias de cada semana.

Na primeira classe infantil, é o ensino ministrado por senhoras, uma portugueza, uma franceza e uma ingleza.

A quarta classe prepara para o exame do 2.º grau (exame de admissão aos lyceus).

D'este modo os alumnos sahem da instrução primaria com um conhecimento pratico muito desenvolvido das linguas franceza e ingleza, que aperfeçoam e completam nos cursos de instrução secundaria.

Com esta organização ha toda a vantagem em que os estudantes comecem a frequentar a escola pelo menos aos seis annos de idade.

Os alumnos de instrução primaria teem, além d'isto diariamente, das 11 á 1 da tarde (intervallo de descanso das aulas) exercicios elementares de gymnastica sueca, exercicios de dança e o ensino de rudimentos de musica theorica, tendo as classes infantis tambem exercicios de canto coral.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA — Os alumnos de instrução secundaria teem, diariamente, das 12 ás 2 da tarde (intervallo de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca e allemã e gymnastica applicada, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental (farrar orchestra e tuna), esgrima de pau e de florete.

Todos os alumnos internos, semi-internos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios.

Os alumnos pôdem seguir o curso geral dos lyceus conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, e os cursos commercial e colonial, essencialmente praticos e completamente independentes do curso dos lyceus.

CURSO COMMERCIAL

1.º anno

Portuguez.
Francez.
Inglez.
Arithmetica e calculo mental.
Calligraphia.
Pratica de escriptorio.

2.º anno

Portuguez.
Francez.
Inglez.

Alemão.
Arithmetica e calculo commercial.
Geographia geral.
Calligraphia.
Pratica de escriptorio.

3.º anno

Francez.
Inglez.
Allemão.
Arithmetica e calculo commercial.
Historia Patria e universal.

Geographia commercial.
Physica e chimica elementar.
Historia natural elementar.
Calligraphia.
Pratica de escriptorio.
Escripta á machina.

4.º anno

Francez. Exercicios de redacção
Inglez. e conversação
Allemão.

Contabilidade geral e escripturação commercial.
Materias primas e especies commerciaes.

Elementos de economia politica e legislação commercial e aduaneira.

Pratica de operações commerciaes.
Elementos de desenho.
Calligraphia.
Escripta á machina.

CURSO COLONIAL

1.º anno

Portuguez.
Francez.
Inglez.
Arithmetica e calculo mental.
Pratica de escriptorio.

2.º anno

Portuguez.
Francez.
Inglez.
Allemão.
Arithmetica e calculo commercial.
Geographia geral.
Calligraphia.
Pratica de escriptorio.

3.º anno

Francez.
Inglez.
Allemão.
Calculo commercial e escripturação commercial.
Geographia colonial e ethnographia.
Zoologia e Botânica (Fauna e Flora coloniaes).
Algebra, geometria e trigonometria.
Physica e chimica geraes.
Desenho geometrico.

4.º anno

Francez.
Inglez. Redacção e conversação.
Allemão.

Historia patria e colonial — Relações commercias entre as colonias e a metropole.

Physica e chimica geraes.

Mineralogia e geologia (minerios e jazigos).

Materiaes de construção — Construções civis.
Noções de geometria descriptiva e topographica.

Escripta á machina.
Contabilidade geral, escripturação commercial e agricola.
Desenho á vista e modelação.

5.º anno

Francez. Redacção e conversação.
Inglez.
Hydraulica — Motores — Electricidade.
Analyse chimica — Chimica agricola.
Industrias preparatorias dos tres reinos.
Agricultura colonial.
Hygiene e climatologia.
Desenho á vista e modelação.
Elementos de direito internacional.
legislação colonial, pautas, economia politica e estatistica.
Escripta á machina.

Nos tres primeiros annos ha em todas as aulas das linguas franceza, ingleza e allemã exercicios de conversação

As linguas estrangeiras são ensinadas pelo methodo Berlitz e por professores da respectiva nacionalidade, expressamente contractados.

Todo o ensino n'estes cursos tem uma orientação pratica sendo acompanhados constantemente nas cadeiras especies por trabalhos no campo e nos laboratorios e visitas aos estabelecimentos apropriados.

Aos alumnos que concluirem estes cursos ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com as informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar.

A Escola pôde ser visitada a qualquer hora, precedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer outra hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. dr. Antonio Dias de Sousa e Silva professor de mathematica na Escola desde

1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos. Numero telefonico 619.

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 31 de Julho de 1901.

O DIRECTOR,

Mauperrin Santos.

Depurativo DIAS AMADO CURA RADICAL

Da syphilis e do rheumatismo, doenças do estomago e dos olhos,
molestias de pelle, feridas antigas ou recentes e
DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

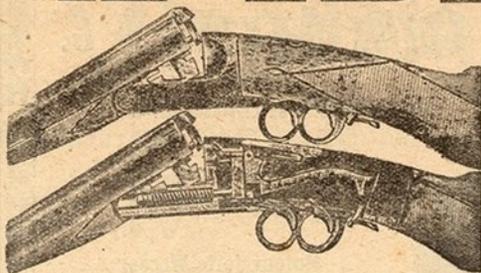
Este maravilhoso preparado pharmaceutico, já hoje conhecido como o **Rei dos Depurativos**, pela acção benéfica que exerce em todas as doenças acima indicadas, tem operado milhares de curas, grande parte das quaes se encontram descritas em todos os jornaes do paiz.
É verdadeiramente assombroso o numero das pessoas de ambos os sexos que lhe devem a saúde, e muitas até á vida pois achando-se condemnada pela sciencia a soffrer operações dolorosissimas e quasi sempre de resultados daviuosos, recorre ao **Depurativo Dias Amado** e com o seu auxilio conseguiram restabelecer-se.
Este preparado foi completamente inoffensivo, conforme o constatarem dois eminentes homens de sciencia do nosso paiz—o **Dr. Augusto Kohn**, medico e professor da Universidade de Coimbra, e **Mr. Charles La Pierre**, preparador do gabinete de microbiologia da Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo 99 e r. 10.
Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo 99 e r. 10.
Preço de cada frasco: \$500 réis.
Para fora de Lisboa não se remetteem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.
Deposito no Porto—Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 335.

A IDEAL

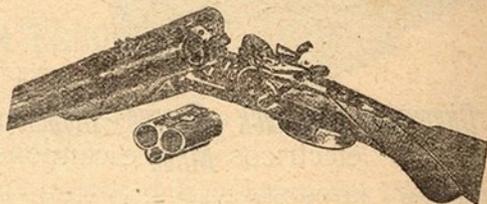
Espingarda sem cães, a mais simples

A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação, de todas até hoje conhecida.

Invenção e fabricação especial da
Manufactura Franceza d'Armas de S.^t ETIENNE

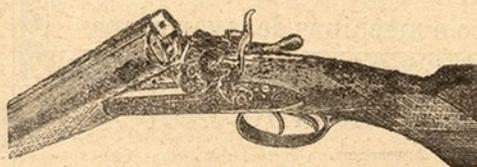


Espingardas da
acreditada fabrica
MERKEL-SUHL
Alemanha



Espingardas da muito
conhecida fabrica
VICTOR-COLLETTE

EM
LIEGE



DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA LISBOA
Travessa de S. Domingos, 50 a 56

SELLOS E ALBUNS

PARA

COLLEÇÕES

Ha o maior sortimento na rua do Arsenal, 170 e Praça Luiz de Camões, 35.

LISBOA

New-York & Boston

The Booth Steamship Co Ltd.
& Cunard Steamship Co Ltd.

Dão-se passagens, com bilhetes directos, para os portos acima pelos vapores da linha Booth em combinação com os bem conhecidos vapores da carreira do Atlantico pertencentes á linha Cunard que sahem de Liverpool frequentemente.
Prestam todas as declarações

Garland Laidley & C.^a

10, Rua do Alecrim — LISBOA
22, Rua Nova d'Alfandega-PORTO

Empresa Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz) S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores.



tocando em Villa Franca (na Ilha de S. Miguel) se o tempo o permittir.

Sae o vapor **Açor**, commandante Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de Dezembro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Livraria Ferreira

FERREIRA & OLIVEIRA, SUCCESSORES

132, RUA AUREA, 138 — LISBOA

Sortimento de livros de todas as especialidades. Livros de sport, caça, pesca etc.

Assignaturas de todas as revistas e jornaes de sport.

PREÇOS VANTAJOSOS

Remettem-se catalogos mensaes de todos os livros publicados em Hespanha França, Inglaterra, Alemanha e Italia, a quem os pedir

Dão-se gratuitamente e na volta do correio todas as informações bibliographicas

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Viado, manual del sport, 1 vol. 800 pag. encadernado.....	1\$600
Myers, Lawn Tennis at home and abroad.....	3\$500
Tippins — Miniature rifle shooting.....	700

Casa Portuguesa José Nunes dos Santos

Successor de MANUEL SILVA

Fornecedor do ministerio do Reino e dependencias

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos preciosos nas escolas. Trabalhos typographicos em todos os generos. Impressões a cores, ouro, prata e sobre setim.

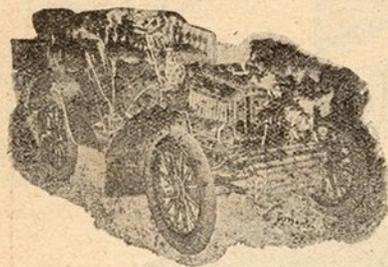
139 — RUA DE S. ROQUE — 141

LISBOA

N.º telephónico, 220.

Endereço telegraphico: Papeltypo

AUTOMOVEIS *Carlos Carvalho & C.^a*



Avenida da Liberdade, 87-H

Venda de automoveis
a vapor, electricos
e a petroleo

Motocycllette Werner

UNICOS AGENTES EM LISBOA

DOS

ACREDITADOS AUTOMOVEIS

Decauville - Darrack - George - Richart e Century a vapor
electricos *Mildé* e camions *Dietrich*

Motores a petroleo para industria, luz electrica e embarcações a petroleo.
Venda de accessorios, e officina de reparações dirigida por chauffeur francez.
— Auto-Garage.

Esquentadores a petroleo e machinas de lavar roupa

ESPAÇO RESERVADO

PARA A

ESPINGARDARIA CENTRAL

DE

S. Heitor Ferreira

8 - LARGO DE CAMÕES - 8

(ao Rocio)

LISBOA

Conservaria Italiana

CASA FUNDADA EM 1846 POR M. G. FERRARI

JOSE J. CORREA D'OLIVEIRA

SUCCESSOR DE João Luiz Perreira

91 - RUA NOVA DO ALMADA - 93

FORNECEDOR DE SS. MAGESTADES

Premiado com a medalha de 1.^a classe na Exposição Inter-
nacional do Porto em 1865 e em varias outras exposições.

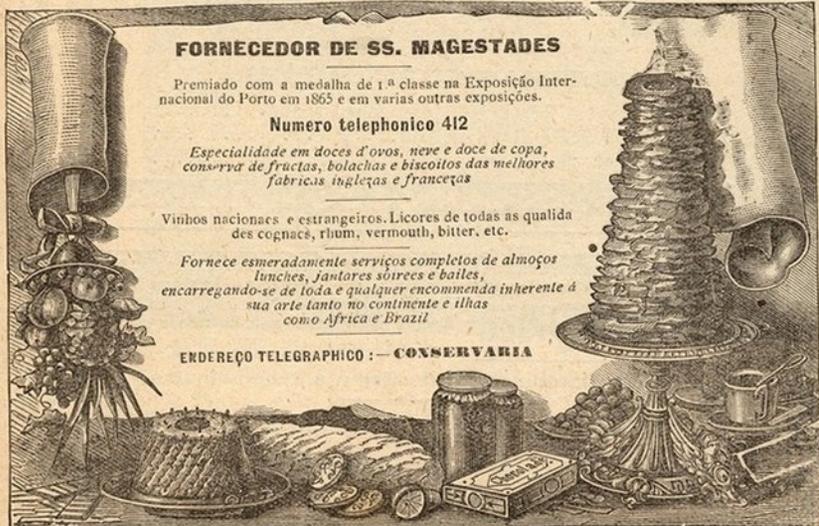
Numero telephonico 412

Especialidade em doces d'ovos, neve e doce de copa,
conserva de fructas, bolachas e biscoitos das melhores
fabricas inglezas e francezas

Vinhos nacionaes e estrangeiros. Licores de todas as qualida
des cognacs, rum, vermouth, bitter, etc.

Fornece esmeradamente serviços completos de almoços
lunches, jantares sôbres e battes,
encarregando-se de toda e qualquer encomenda inherente á
sua arte tanto no continente e ilhas
como Africa e Brazil

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : — CONSERVARIA



PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte bem assim
como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em
toda a qualidade de pelle, seda, velludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

The Pacific Steam Navigation Company



Para S. Vicente, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Montevideo, Bue-
nos Ayres, Valparaiso e
mais Portos do Paci-
fico.

SAIRÃO OS PAQUETES :

ORAVIA, 2 de dezembro. **VICTORIA**, 30 de
dezembro. **ORITA**, 16 de dezembro. **PANAMA**,
13 de janeiro.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em
1.^a e 2.^a classes para os portos do Brazil e Rio
da Prata.

Nas passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes por es-
tes magnificos vapores está incluído vinho á hora
da comida, cama, roupa, etc.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes
e medico.

Para **Vigo, Corunha, La Pallice (La
Rochelle) e Liverpool.**

O paquete **VICTORIA** espera-se a 14 de De-
zembro.

Para carga e passagens trata-se com os agen-
tes: — No Porto, Kendall, Pinto Basto & C.^a, rua
do Infante D. Henrique, 73.

Em Lisboa — E. Pinto Basto & C.^a, Caes do
Sodré, 64.

O Tiro Civil no Pará

Vende-se na **Tabacaria Alfacinha** na
do Conselheiro João Alfredo, n.º 116.

SIMPLEX BICYCLETES

J. Castello Branco

R. do Socorro n.º 12

LISBOA

Reparações, accessorios e alugueis. Protectores da fabrica «Continen-
tal» que serve em todos os aros a 4\$500 e 6\$800 réis. Camaras d'ar a 2\$500 cada uma, não ha
superiores. Diferentes accessorios baratos. Executam-se todos os concertos em bicyclettes.



O TIRO CIVIL encontra-se á venda
nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.
Tabacaria Dias Serra — Rua Aurea, 26.
Tabacaria Pires — Rua Augusta, 178.
Tabacaria Costa — Praça Luiz de Camões, 42.
Tabacaria La Lidia — Rua do Principe, 2.
Tabacaria — Rua de D. Pedro V, 63.
Tabacaria — Rua do Arsenal.
Tabacaria Marques — Rua Aurea, 152.

João Anjos

R. DE S. ROQUE

121 e 123

Medalhas